

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES

Formación del profesorado y tecnologías de la información y la comunicación: límites y posibilidades

Teacher training and information technology and communication: limits and possibilities

EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS

Professor-Adjunto do Instituto Latino Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATI – Curso de Arquitetura e Urbanismo e Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu/PR, doutor em Comunicação e Semiótica.

ELIETE MARTINS CARDOSO DE CARVALHO

Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Anhanguera -UNIDERP – Campo Grande/MS, doutora em Educação.
liamcc@terra.com.br

RESUMO O presente estudo consiste na análise dos desafios relativos ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no âmbito da formação de professores. O eixo teórico central está nas formulações de Theodor Adorno referentes a uma educação voltada para a emancipação, a tecnologia da informação e comunicação, bem como os contextos ideológicos que se pode fazer delas. Este estudo visa identificar a educação como processo e produto contraditórios, cuja superação está a exigir a compreensão e delimitação de novo campo epistemológico para a educação. Nesta pesquisa exploratória, inicialmente, buscou-se identificar o impacto das tecnologias da informação e comunicação na formação de professores e a partir dessa trajetória, analisar os limites e as possibilidades da mediação tecnológica, correlacionando-a com o que se espera dos professores das novas gerações e o desafio de uma educação emancipatória. A hipótese aqui defendida inclui uma revisão das tecnologias em apreço, capaz de ultrapassar o estatuto de uma mercadoria fetiche, em função de uma retomada crítica da noção de educação como processo de emancipação. Na sociedade contemporânea as tecnologias da informação e comunicação contaminadas por seus veículos operados unilateralmente, suscitam tanto a possibilidade de compartilhamento de conhecimento quanto podem, e frequentemente o fazem, reproduzindo uma formação calcada na semiformação. As redes sociais apresentam exemplos de quão imprescindível se faz a análise crítica dos repertórios disponíveis, assim como os limites éticos a serem obedecidos nos usos dessas tecnologias. Esclarecer e emancipar significam no presente estudo,

reconhecer a razão instrumental e as tentativas de seu mascaramento ideológico, que busca obscurecer e usurpar o lugar epistemológico da razão crítica.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO; EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO; FORMAÇÃO DE PROFESSORES; TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Abstract This study consists of an analysis of challenges related to the use of Information and Communication Technology (ICT) within the framework of teacher training. Adopting some formulas of Theodor Adorno as the central theoretical axis of an education geared towards emancipation, this exploratory study considers information and communication technology as fetish commodities, in ideological contexts and aims to show that education has a contradictory process and product, leading to the emergence of the challenge of understanding and delimiting a new epistemological field for education. This study initially sought to identify the impact of information and communication technologies on teacher training, and on this basis to analyze the limits and possibilities of technological mediation and correlate them with what is expected from the next generation of teachers in light of the challenge of an emancipating education. The hypothesis defended here is accompanied by a review of the technologies in question, which are capable of exceeding the state of a fetish commodity given a critical resumption of the concept of education as a process of emancipation. In contemporary society, information and communication technologies, tainted by their carriers, operate unilaterally, raise both the possibility (and the reality) of sharing knowledge via their unprecedented affordances, and the matter of the reproduction of a training based on a semiformation. Online social networks provide examples of how indispensable the critical analysis of available repertoires is, as well as the ethical boundaries to be obeyed in the use of these technologies. To enlighten and emancipate means, in this study, to recognize instrumental reasoning and attempts at ideological masking, which seek to obscure and usurp the epistemological roots of critical reason.

KEYWORDS: EDUCATION AND EMANCIPATION; EPISTEMOLOGY OF EDUCATION; TEACHER TRAINING; INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES.

RESUMEN Este estudio consiste en el análisis de los retos relacionados al uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en el ámbito de la formación de profesores. Siendo el eje teórico central, las teorías de Theodor Adorno referidas a una educación para la emancipación, la tecnología de información y comunicación, y los contextos ideológicos que pueden derivarse de ellas, este estudio tiene como objetivo identificar la educación como proceso y producto contradictorios, cuya superación es exigir la comprensión y delimitación del nuevo campo epistemológico para la educación. En este estudio exploratorio, inicialmente se buscó identificar el impacto de las tecnologías de la información y comunicación en la formación docente y, a partir de ese camino, analizar los límites y posibilidades de la mediación tecnológica correlacionándola con lo que se espera de los profesores de las nuevas generaciones y el reto de una educación emancipadora. La hipótesis aquí propuesta incluye una revisión de las tecnologías en cuestión, capaces de

superar el estado de una mercancía fetiche, de acuerdo con la reanudación del concepto de la educación crítica como proceso de emancipación. En la sociedade contemporânea, las tecnologías de información y comunicación, contaminados por sus vehículos, operados unilateralmente, suscitan tanto la posibilidad de compartir el conocimiento como pueden, y a menudo lo hacen, produzir una formación basada en la semiformation. Las redes sociales ofrecen ejemplos de lo esencial que es el análisis crítico del repertorio disponible, así como los límites éticos a seguir en el uso de estas tecnologías. Aclarar y emancipar significan, en este estudio, reconocer la razón instrumental y los intentos de enmascaramiento ideológico, que trata de ocultar y usurpar las raíces epistemológicas de la razón crítica.

Palabras clave: Educación y emancipación; Epistemología de la educación; Formación de profesores; Tecnologías de la información y de la comunicación.

INTRODUÇÃO

Esclarecer e emancipar significam, no presente estudo, reconhecer a razão instrumental e as tentativas de seu mascaramento ideológico, que busca obscurecer e usurpar o lugar epistemológico da razão crítica e da experiência livre e emancipatória.

De caráter exploratório, pois, esta pesquisa realiza uma sondagem das possibilidades que a atual experiência percepto-cognitiva, sob a perspectiva crítica, pode oferecer no sentido de refazer o circuito da formação de professores em direção à superação da semi-formação. Os resultados preliminares confirmam que a formação do professor está centrada na tensão entre autonomia e adaptação e, antes disso, em seu próprio processo de aprendizagem, particularmente, durante o ensino fundamental.

O estudo consiste na análise dos desafios relativos ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no âmbito da formação de professores, sendo que o eixo teórico central está nas formulações de Theodor Adorno referentes a uma educação voltada para a emancipação, a tecnologia da informação e comunicação, bem como os contextos ideológicos que se pode fazer delas. Nessa perspectiva, este estudo visa identificar a educação como processo e produto contraditórios, cuja superação está a exigir a compreensão e delimitação de um novo campo epistemológico para a educação.

A hipótese aqui defendida inclui uma revisão das tecnologias em apreço, capaz de ultrapassar o estatuto de uma *mercadoria fetiche*, em função de uma retomada crítica da noção de educação como emancipação.

MARCOS TEÓRICO-REFERENCIAIS

A pesquisa em pauta alicerçou-se nos estudos realizados no âmbito da Teoria Crítica por Adorno (2010), que se desdobrou na questão da semi-formação (Halbbildung) enquanto determinação exclusiva na sociedade contemporânea capitalista, neoliberal, em oposição à formação (Bildung).

Com base no texto *Theorie der Halbbildung* (Teoria da Semiformação) de Adorno (2010), e estudos de autores brasileiros que têm se debruçado sobre a questão como Pucci, Zuin, Lastória (2010); Pucci; Zuin (1999); Marrach (2009), realizou-se uma sondagem relativa a formação de professores e suas relações com a massificação, por meio das TICs e seu parentesco, em certos aspectos, a uma *indústria cultural da educação*.

FORMAÇÃO OU SEMIFORMAÇÃO?

Diferentemente de uma formação que visa à autonomia e à liberdade, não raro, no presente brasileiro, a formação do professor pouca ou nenhuma atenção dispensa aos processos de aprendizagem, seus contextos sociais e culturais, as experiências locais e regionais etc., em nome de uma leitura finalista do ensino, de ideologias que mais não fazem do que esquematizar e perpetuar modos de exclusão.

Portanto, tal pedagogia, repete *ad nauseum*, como um manual, algumas ideias de Paulo Freire, descoladas dos respectivos contextos e suas conexões propriamente pedagógicas.

De fato, essa escola de semiformação busca a adaptação e a identificação rápidas; nela os conteúdos objetivos são coisificados e se transformam em mercadoria de formação cultural, aqui a insurgência adquire pleno estatuto de mercadoria fetiche.

Para Adorno, a formação como tal implica a emancipação, efetiva fonte geradora de transformação social, capaz de perceber e operar contradições, contrastes e antagonismos, na formulação de políticas de formação.

De outro lado, a semiformação, ao dominar o processo de educação, reitera a consciência alienada, domestica a percepção crítica e adapta as comunidades às palavras de ordem, à obliteração dialógica, ao pensamento maniqueísta, à esterilidade finalista, ao fechamento ideológico, do mesmo modo como parece proceder a indústria cultural.

Na sondagem aqui realizada, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, em diversas localidades brasileiras, foi possível constatar a percepção – sobretudo por parte de docentes – do quadro empobrecido, desvalorizado, desarticulado, da escola pública do ensino fundamental e médio, o qual revela ausência de preocupação efetiva com a educação fundamental e as respectivas políticas públicas.

Desse modo, a par das reivindicações salariais e de melhores condições de ensino, justíssimas diga-se, observa-se um enorme vazio, ou frágeis ideologias, no que respeita à adoção de uma pedagogia criadora, crítica e transformadora. Adorno referiu-se, a fim de romper com o círculo vicioso, a uma “educação dos educadores”; paradoxo e limite da formação.

O problema se amplia, enormemente, quando se insere a esse contexto o uso das tecnologias da informação e comunicação ao processo pedagógico em curso. As facilidades das ferramentas reforçam *gaps*, distorções, manipulações de toda ordem. Sob a camada das emergências, incorporam-se usos, mas não processos, estruturas, funções – elementos processuais de aprendizagem – em pleno domínio da instrumentalidade sobre o pensamento, da passividade sobre a ação, da reificação do *status quo*.

Trata-se de uma racionalidade instrumental que se utiliza da apropriação acrítica dos discursos que, desconhecendo a escola como espaço privilegiado para a formação, relega

os conhecimentos acadêmicos, científicos e técnicos em favor de uma *posição ideológica*.

O uso das TICs na formação de professores no Brasil, seguindo tendência mundial, vem se acentuando, sobrepondo-se à formação estrutural e desviando o foco do conhecimento e do desenvolvimento intelectual, essencial para o ofício do professor, para os aparatos produzidos pela *cibercultura*.

A educação para a emancipação é a educação para a contradição e a resistência, ela demanda tempo de mediação e continuidade, em contraposição ao imediatismo e à uniformização. Para essa educação, naturalmente, seria necessária uma formação de educadores também assentada nesses princípios.

Marc Prensky (2001) em seu artigo “Digital Natives, Digital Immigrants”, afirma referindo-se ao debate sobre o declínio da educação nos EUA que “Nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado” (p. 1). Essa mudança segundo o autor, deve-se à rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX. Guardadas as proporções que essa difusão acontece no Brasil e nos EUA, pode-se entender que ela também aconteceu na sociedade brasileira. O autor cunhou a expressão “nativos digitais” para os alunos que cresceram cercados pela linguagem digital dos computadores, videogames, internet, celulares, câmeras de vídeo, e outros brinquedos e ferramentas da era digital; e àqueles que não nasceram no mundo digital chamou de “imigrantes digitais”.

Essa população (“nativos digitais”) impressiona pelas habilidades ao usar as tecnologias digitais disponíveis nos computadores, celulares e toda sorte de híbridos destes, trazendo para essa confluência “os principais aspectos de suas vidas – interações sociais, amizades, atividades cívicas” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 12).

A preparação do professor para atuar junto a essa geração que nasceu e convive com as tecnologias de comunicação, e que não apenas as utiliza no seu dia a dia, mas não conhece outra forma de vida que não esteja ligada à interatividade, complexifica-se sob os desdobramentos de uma superinstrumentalização em detrimento da preparação de uma razão crítica e emancipatória.

De outro lado, observa-se na sociedade contemporânea, particularmente no Brasil, uma simplificação da formação do professor, incompatível com a complexidade vivenciada no cotidiano da profissão. Se antes a escola não se preocupava com as diferenças, considerando que buscava atender apenas a um único público, atualmente a escola para todos apresenta desafios muito maiores. E, se, de fato, o objetivo das políticas educacionais é superar a exclusão, formar com capacidade criadora e crítica, estas precisam, *a priori*, reconhecer seus desafios. Acresce às diferenças, modelos econômicos e ambientais insustentáveis, para uma educação consequente, integradora e inclusiva.

Inegavelmente, a formação de professores precisa ser repensada, reestruturada e alcançar o nível superior. Entretanto é preciso ultrapassar a fronteira da certificação em massa, disponibilizada por políticas públicas apressadas e equivocadas quanto à inclusão social, econômica e cultural, para que *seus formandos* possam efetivamente contribuir para a *formação* de novas gerações.

É necessário uma formação de professor que atenda às exigências do novo milênio, que o capacite a utilizar os recursos tecnológicos sem se deixar levar pelo encanto da técnica, que o faça compreender que a educação se desenvolve em “[...] dois movimentos contraditórios: adaptar o ser humano à realidade e contestar esta mesma realidade para suplantar-lhe os pontos críticos e prosseguir na obra de construção dos seres concretos e históricos a nós confiados” (PUCCI; RAMOS DE OLIVEIRA; ZUIN; 1999, p. 12).

A formação cultural com base numa concepção adorniana distancia-se cada vez mais dos ambientes escolares; o educar tem sido substituído pelo instrumentalizar para o mercado de trabalho. No Brasil, conforme Marrach (2009, p. 205):

[...] As reformas educacionais feitas a partir de 1964 foram produtos da modernização conservadora, da opção vencedora da sociedade sem povo, que criou uma sociedade dependente, com educação para a domesticação das massas, criando a escola de massa e o que Adorno chamou de semiformação.

A semiformação cultural – contraparte subjetiva da indústria cultural – instala-se empobrecendo o exercício mental, a percepção e a sensibilidade. O mais grave nesse processo é que a semiformação não representa apenas um estágio o qual se fará seguir outro “melhor”, pois é a própria deformação; em verdade ela impede a formação cultural (Cf. PUCCI; RAMOS-DE-OLIVEIRA; ZUIN; 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já observado, para Adorno, na formação está implícita a noção de emancipação; portanto educação como desalienação, capaz de criticamente, produzir transformações. Adorno reconhece aqui, as dificuldades inerentes ao capitalismo tardio, observando que “para uma ação mais próxima, é urgente uma política cultural socialmente reflexiva – e, ainda assim, pouco seria central no que diz respeito à semiformação cultural” (ADORNO, 2010, p. 15), pois, quanto mais se dissolve o potencial libertador da cultura, tanto mais se amplia a socialização da semiformação produzida pela distribuição em massa de produtos da indústria cultural.

A Semiformação Cultural é o resultado da institucionalização da razão instrumental em detrimento da razão crítica, do fetiche do consumo e da mercadoria; ela corresponde à adaptação extrema, na identificação que simula e distorce o real e seus conflitos, fazendo submergir as normatividades autônomas, as subjetividades, que, como observa Adorno, se encontram na base da democracia. Ao contrário do que se desejaria, como consciência alienada, a semiformação não oferece possibilidade de emancipação, pois “o entendido e experimentado medianamente – semientendido e semiexperimentado – não constitui o grau elementar da formação, e sim seu inimigo mortal” (ADORNO, 2010, p. 29).

Diferentemente, da formação que visa à autonomia e à liberdade, a semiformação busca, tão-somente, a adaptação e a identificação; nela os conteúdos objetivos são coisificados

e se transformam em mercadoria da *formação cultural* e porque não, amplos instrumentos de dominação. Nesse contexto, a Indústria Cultural potencializa a socialização da semiformação por meio de sua pseudodemocracia e pseudoinclusão.

É possível que a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Brasileira, nos níveis fundamental e médio, oferecidas nas escolas públicas, encontre-se no contexto da semiformação, onde se assenta a consciência alienada que “íntegra”, domestica e adapta o indivíduo, o grupo, a comunidade à esfera da indústria cultural a qual parece, num primeiro momento, incluir importantes dimensões educativas. Observa-se no discurso dos professores que participaram deste estudo um encantamento pelo uso das TICs, condescendente com a lógica do mercado, da manutenção do *status quo*, da dominação social.

É justamente nessa contingência que Adorno faz entrecruzar lógica capitalista, indústria cultural e educação, apontando para as suas possibilidades e limites, mais estreitos do que se suspeitava, pois a inter-relação entre os três pilares da comunicação contemporânea, e no âmbito desta a educação forjada pelo capitalismo industrial, desaguariam na semiformação. A consciência aparece aqui dissolvida pelos processos e veículos implementados pela indústria cultural e, portanto, obliterando o agir autônomo, o qual deveria constituir, para Adorno, a função privilegiada de toda pedagogia.

Não por acaso, a comercialização de bens culturais traz consigo a banalização que suspende o esclarecimento, induz à dependência coletiva e ilumina sua face mais perversa, a alienação. Portanto, uma política de formação de professores só tem sentido se possibilitar aos futuros professores autonomia científica e intelectual para que eles consigam julgar e decidir, conscientemente, para onde se deve conduzir a educação.

Para Adorno, a crise da educação é uma crise de formação, comprometida com a lógica e massificação imposta pela indústria cultural, afastando-se do processo de esclarecimento, de autorreflexão, de transformação da consciência. Tributária dessa lógica, portanto, a formação perde-se em esquematizações superficiais do conhecimento, operando com etapas e *peças*, semelhantes a uma linha de montagem, onde se compartimentaliza o saber e cuja integração se perde na especialização e na inconsciência do todo, na perda da autonomia, ficando o mesmo entregue às decisões e interesses do capitalismo industrial.

Naturalmente, não se trata aqui de caracterizar as tecnologias de informação e comunicação e os seus meios de veiculação presentes no processo de formação de professores e no cotidiano das escolas, ingenuamente, como inócuas ou danosas à essa formação e à aprendizagem dos estudantes. Porém, se trata de observá-las e operá-las reflexiva, crítica e continuamente, para que não mascarem realidades, sujeições sociais e culturais, massificações e heteronomias.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. Teoria da Semiformação. Trad. Bruno Pucci, Antônio A. Zuin, Luiz A. Calmon Nabuco, Lastória (orgs.). **Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em 22/11/2009.

_____. Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009: institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de janeiro de 2009.

_____. Resolução nº. 01 de 11 de fevereiro de 2009: estabeleceu as Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública. CNE/CP 1/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de fevereiro de 2009b, Seção 1, p. 16.

_____. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. **Documento Síntese**. Brasília: DEB/CAPES, Brasília, DF, 2009.

_____. Portaria Normativa nº. 09, de 30 de junho de 2009: institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, de 1º. de julho de 2009c, nº. 123, Seção 1.

_____. Resolução FNDE nº. 48, de 4 de setembro de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, a serem pagas pelo FNDE. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 08 de setembro de 2009e**. Disponível em: <http://www.abdir.com.br/legislacao/legislacao_abdir_10_9_09_1.pdf>. Acesso em: 04/01/2010.

_____. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, Brasília, DF, 2009f. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livro.pdf>>. Acesso em: 20/10/2010.

MARRACH, S. A. A. **Outras histórias da Educação – do Iluminismo à Indústria Cultural: 1823-2005**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, vol. 9, nº. 5, October (2001). Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 08/Setembro/2015.

PUCCI, B.; RAMOS-DE-OLIVEIRA, N.; ZUIN, A. A S.; **ADORNO: o poder educativo do pensamento crítico**, 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, v. 1.